Boletim
da
Sociedade Brasileira de Mastozoologia

Número 51
Abril 2008
ISSN 1808-0413

Marmosops incanus - Foto: Diego Astúa

Sociedade Brasileira de Mastozoologia

Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia
ISSN 1808-0413

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da SBMz.

Home page: http://www.sbmz.org

Ficha catalográfica elaborada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Museu de Zoologia da USP

Sociedade Brasileira de Mastozoologia.
Boletim. n.40- 2004-
Rio de Janeiro, RJ.
0 ilust.

ISSN: 1808-0413
Continuação de: Boletim Informativo. SBMZ. n.28-39; 1994-2004; e Boletim Informativo. Sociedade Brasileira de Mastozoologia.n.1-27; 1985-94.

1. Mamíferos. 2. Vertebrados. I. Título

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto nº1825, de 20 de dezembro de 1907

OPINIÃO

Ética e Bem Estar Animal: há lógica por trás da falta de lógica?

Eleonora Trajano & Luis Fábio Silveira
Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo
e-mail: etrajano@usp.br; lfsilvei@usp.br

Dentre os diversos movimentos sociais que floresceram durante o século passado destacam-se aqueles em defesa dos animais, que trazem à tona a noção dos direitos de animais não-humanos. Não há como negar que estes movimentos representam um importante progresso cultural, tanto no campo da Ética como da Filosofia. Tais movimentos colocam em xeque a noção, de modo geral profundamente arraigada, do ser humano como centro de seu cosmo. Este seria, assim, detentor de direitos absolutos de uso e abuso de tudo que o cerca, de modo que todos os elementos desse cosmo, vivos e não vivos, passam a ser vistos como recursos, patrimônio, "bens" em potencial. A contrapartida lógica é encarar o que não tem serventia para os humanos como algo descartável.

A noção utilitarista subsidiando argumentos em favor da defesa do ambiente e seus componentes é uma perigosa armadilha se tomada como ponto central nessa defesa, uma tendência que, infelizmente, vem se expandindo na área de Conservação. Neste sentido, o reconhecimento do direito dos animais não-humanos ao bem estar tem um papel fundamental na oposição à visão puramente utilitarista, desde que solidamente implantado em um princípio ético básico, que é o da igualdade de todos os animais frente a esse direito.

Movimentos populares fortes e carregados com uma alta dose de emoção podem ter forte impacto social e cultural. No entanto, a consolidação de novas organizações sociais estáveis passa necessariamente por uma racionalização do processo, que confere coerência interna e externa pela busca, no mundo não-subjetivo, das evidências que embasarão atitudes, propostas e decisões. Tal fase teria, como principais agentes, os pesquisadores científicos, habilitados e capacitados para essa busca. Infelizmente, a fase da racionalização, ainda incipiente, parece se distanciar ainda mais devido à exacerbação da oposição orquestrada principalmente por ONGs de defesa dos animais. Guiadas por um sentimentalismo irracional, pessoas que comungam das idéias dessas organizações atacam os cientistas (ver *Pesquisa Fapesp* 2008, n. 145, Seção Cartas), com uma disposição que evoca a Santa Inquisição da Idade Média européia.

Não há resposta racional direta a ataques fundamentalistas. Cabe a nós, como pesquisadores, utilizar o conhecimento obtido através do método científico na elaboração de uma estrutura conceitual organizada e coerente, dentro de um arcabouço lógico e consistente com princípios éticos consensuais. Parece haver consenso que é inaceitável infringir sofrimento excessivo e desnecessário a qualquer ser vivo, aí incluídos os humanos. No entanto, entre todos os segmentos da sociedade humana, somente os cientistas estão habilitados para a busca de evidências que forneçam uma aproximação minimamente aceitável do que seja sofrimento em uma parcela razoável dos animais (e não apenas para certos mamíferos, como cães, gatos e roedores de laboratório, e algumas aves, basicamente o único alvo dos ditos "protetores dos animais").

Na prática, a falta de clareza, de visão do conjunto e mesmo de conhecimento biológico básico resulta em ações desconexas, incoerentes e mesmo perversas. À medida que desconsideram animais avaliados pela sociedade em geral como nocivos, feios e perigosos, tais ações chancelam a noção de que esses seres vivos, tão sensíveis e passíveis de sofrimento quanto aqueles poucos defendidos de forma feroz, não merecem o mesmo cuidado.

Esta grave situação fica exposta em uma análise criteriosa das leis e normais brasileiras referentes aos animais não-humanos, conforme discutido por Trajano & Silveira (no prelo). Como resultado da pressão dos "lobbies" dos defensores dos animais, feita de forma desconexa e destituída de qualquer base racional, nosso corpo legal é um verdadeiro "frankenstein" de leis que se contradizem e cuja aplicabilidade é praticamente inviável em quase todos os casos. Exceto, como é de amplo conhecimento dentro da comunidade científica, dos pesquisadores, constrangidos, pressionados, até mesmo tratados como inimigos dos animais, no simples exercício de sua profissão, a qual inclui lidar com estes seres.

Algumas definições básicas: quem são esses animais?

A falta de clareza começa na própria definição do quem são exatamente esses "animais" que as pessoas querem defender, e exatamente no que consiste o sofrimento que se pretende evitar. Uma leitura atenta das leis, que são o reflexo do que pensam os movimentos em prol dos animais, mostra que não existe aí uma definição objetiva, consistente. Para as Ciências

Biológicas a questão é simples e inequívoca, animais são todos os organismos metazoários. No entanto, os discursos remetem invariavelmente a um subgrupo muitíssimo mais restrito, que abrange apenas parte dos mamíferos e das aves.

Podemos tomar como exemplo a Lei Estadual (SP) Nº 11.977, de 25 de agosto de 2005, que instituiu o Código de Proteção aos Animais do Estado. O Capítulo II, que se refere aos animais silvestres, traz apenas considerações pertinentes à Conservação, sem qualquer menção a questões éticas de bem estar e sofrimento. Ao contrário, ao abrir brechas para a caça (desde que não profissional ou esportiva) e para a pesca (exceto em períodos e locais não autorizados), sem o estabelecimento de procedimentos para o abate dos animais, a lei desconsidera totalmente o problema do sofrimento em animais aí classificados como silvestres. Por outro lado, o Capítulo III, referente aos animais ditos domésticos, não toca em problemas de Conservação, restringindo-se a questões de bem estar, com menção direta a cães e gatos, animais de carga e tração, animais no ato do transporte (o detalhamento da lei remete a vertebrados, quando muito), animais criados para consumo (idem) e animais de experimentação, estes objeto do maior detalhamento e das restrições mais irracionais.

Já a Instrução Normativa 141 do IBAMA, de 19 de dezembro de 2006, que regulamenta o controle e o manejo da fauna sinantrópica nociva ("*fauna sinantrópica que interage de forma negativa com a população humana, causando-lhe transtornos significativos de ordem econômica ou ambiental, ou que represente riscos à saúde pública*") faz também menção a vários invertebrados, sendo o instrumento legal que abrange a maior diversidade de táxons. Curiosamente, trata-se de um instrumento de destruição e não de proteção.

Conservação *versus* ética do bem-estar

Defensores dos animais, legisladores e público em geral normalmente mesclam, de forma indiscriminada, elementos pertencentes a dois domínios distintos, o da Conservação e o da Ética do Bem-Estar Animal. O domínio da Conservação é o do ecossistema e sua menor escala são as populações. Já o Bem-Estar é uma propriedade psico-fisiológica do indivíduo, que se caracteriza por um contínuo e que tem, em uma extremidade, o estado de bem estar completo e, no outro, o do sofrimento (não apenas a dor física, como também o desconforto psicológico, o medo, o tédio).

Uma diferença fundamental entre esses dois domínios é o fato de que o status de conservação é dependente de contexto, de tal modo que uma mesma espécie pode estar ameaçada em um setor de sua distribuição, mas não em outro. De fato, não são raros os casos em que se observam desvios nos parâmetros populacionais sob certas condições, como em locais com interferência humana, em relação aos parâmetros na maior parte do habitat ou em condições não perturbadas. É o caso dos vampiros comuns, *Desmodus rotundus*, uma espécie pouco comum e com baixa densidade populacional em ambientes pouco alterados, como na Amazônia, mas que se tornaram muito abundantes em áreas com aumento significativo na disponibilidade de alimento, representada pelos animais domésticos introduzidos pelos humanos.

Em virtude disso, propusemos (Trajano & Silveira, no prelo) o desmembramento da categoria "animais silvestres" (de classificações utilizadas na legislação pertinente aos animais) em: "animais em **estado silvestre**" (populações encontradas livres na natureza, que não dependem dos humanos para sua sobrevivência e cuja dinâmica não está correlacionada aos recursos providos diretamente por humanos) versus "animais em **estado não-silvestre**" (populações cujo tamanho e dinâmica estão fortemente correlacionados a recursos proporcionados pelos humanos, vivendo em sua proximidade). Ou seja, uma espécie não é silvestre por si, podendo abranger populações que "estão" silvestres e outras que "não estão" silvestres. São exemplos claros os da capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e do urubu preto (*Coragyps atratus*), com densidades populacionais mais altas em cidades como São Paulo do que em habitats não perturbados, constituindo o que se chama usualmente de fauna sinantrópica, além do vampiro-comum acima mencionado.

Essa definição refere-se não apenas à fauna nativa do Brasil, mas também aos animais introduzidos, que podem reverter ao estado silvestre em certas áreas – são as ditas populações ferais, com casos conhecidos entre vários carnívoros como gatos e mustelídeos em ilhas e cães em unidades de conservação brasileiras, lebres e coelhos na América do Sul e Oceania, porcos-monteiros (*Sus scrofa*) na América do Sul, carpas fora da Ásia, rãs-touro, tilápias e trutas no Brasil, e assim por diante. Note-se que, com raras exceções, como a do cavalo de Przevalsky, que chegou a desaparecer no ambiente natural e é atualmente objeto de bem sucedido programa de reintrodução na Mongólia, animais introduzidos em determinadas regiões são nativas em outras, ou seja, também o conceito de animais nativos versus introduzidos (= exóticos, em várias classificações) é relativo, dependente de contexto.

Por outro lado, Bem-Estar, dentro de certos limites de variação individual, é uma propriedade da espécie,

independente do status ecológico de cada população. Não há qualquer evidência de que o sofrimento de um indivíduo pertencente a uma população em estado não silvestre, ou introduzida em uma determinada região, seja menor que o de um co-específico vivendo em estado silvestre e/ou na área original de distribuição da espécie. Do mesmo modo, não existe qualquer correlação entre nível de sofrimento e atributos conferidos pelos humanos, como o de bonito/feio, fofo/nojento, útil/nocivo.

Conservação e controle

No domínio da Conservação, é aceitável, e até mesmo recomendável, o controle de certas populações através da eliminação direta (eutanásia) ou indireta (através de métodos contraceptivos) de indivíduos. Isto ocorre quando interferências humanas em determinados hábitats resultam em alterações nas características do ecossistema, a começar pela composição das comunidades. É o caso da introdução direta de exemplares e da alteração do ambiente (incluindo a remoção de exemplares nativos) proporcionando condições para a invasão por populações que aí não existiam anteriormente. Frequentemente fala-se em desequilíbrio populacional, o que sugere uma situação dinâmica, instável, que nem sempre corresponde à realidade. Assim, preferimos (Trajano & Silveira, no prelo) o termo "novo equilíbrio populacional", que geralmente é caracterizado por perda da diversidade alfa e/ou beta.

Populações com parâmetros desviados em relação aos originais seriam passíveis de controle, desde que amparado em estudos científicos adequados e quando visando à restauração de níveis anteriores de diversidade (domínio da Conservação), à restrição de doenças (domínio da Saúde Pública) e mesmo, em situações bem analisadas, à diminuição de incômodos, perdas econômicas, arquitetônicas e de outros campos dos interesses humanos.

Um exemplo emblemático e bem conhecido é o da Nova Zelândia, primitivamente desprovida de mamíferos terrestres, onde a introdução de várias espécies, como "possums" australianos (*Trichosurus vulpecula*), coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), furões (*Mustela* spp.) e até mesmo alces, levaram a sérios problemas ecológicos. De fato, a presença de predadores eficientes, tais como furões, é a principal causa da quase extinção de grandes aves terrestres, como os kiwis e os kakapos (o maior psitacídeo conhecido). Cientes da necessidade de controle desses mamíferos, e não obscurecidos pela irracionalidade da defesa indiscriminada de animais simpáticos, fofos e peludos, as autoridades governamentais neozelandesas da área do Meio Ambiente encabeçam programas de controle das espécies introduzidas (abrangendo também outros vertebrados como as carpas), os quais incluem ampla divulgação na mídia, folhetos, livros, filmes etc.

É importante enfatizar que, se argumentos na área de conservação podem embasar decisões racionais no sentido de remoção de populações, é no campo do Bem Estar que são definidos os métodos aceitáveis para a eliminação dos indivíduos por eutanásia.

Bem Estar e sofrimento: a percepção da sociedade e a visão racional do cientista

Peter Singer, filósofo e professor de bioética, e sem dúvida alguma defensor dos chamados direitos dos animais, escreve: "*Pain is bad, and similar amounts of pain are equally bad, no matter whose pain it might be. By "pain" here I would include suffering and distress of all kinds. This does not mean that pain is the only thing that is bad, or that inflicting pain is always wrong. Sometimes it may be necessary to inflict pain and suffering on oneself or others…. But this is justified because it will lead to less suffering in the long run; the pain is still in itself a bad thing. Conversely, pleasure and happiness are good, no matter whose pleasure and happiness they might be, although doing things in order to gain pleasure or happiness may be wrong, for example, if doing so harms others*". Consideramos esta uma asserção bastante razoável, que pode nortear decisões no campo da Ética.

Somente a Ciência pode estabelecer, com um mínimo de acuidade e confiabilidade, quais seriam níveis similares de sofrimento para seres com organizações biológicas distintas. Os humanos são incapazes de avaliar níveis de bem estar em organismos cujas manifestações externas de sofrimento são estranhas a nós. Tomemos os peixes como exemplo: estes animais não são biologicamente capazes de emitir sons vocais ou mostrar expressões faciais, têm "sangue frio", não tremem quando assustados, não piscam. Consequentemente, não é possível identificar, nos peixes, os sinais mais claros de sofrimento em humanos. No entanto, estudos científicos trazem evidências convincentes de que peixes efetivamente sofrem (Trajano & Silveira, no prelo), não havendo qualquer justificativa ética para a pesca esportiva, que deveria ser banida.

Note-se que, do ponto de vista do indivíduo que sofre, a motivação daquele(s) que infringe(m) o sofrimento, se crueldade, insensibilidade ou simples ignorância, é irrelevante. Motivação é apenas uma

questão legal, de punição daqueles que infringem sofrimento, à medida que a falta de *dolo* pode servir de atenuante para a pena.

De fato, um número expressivo de animais de estimação, de todos os grupos de vertebrados e mesmo invertebrados, estão sujeitos ao que batizamos como "efeito Darla". Àqueles familiares à animação de longa-metragem "Procurando Nemo", da empresa Pixar, a menção do nome Darla é auto-explicativa: uma menininha, caricaturada através do grande sorriso que deixa à mostra o aparelho nos dentes, no afã inocente de reanimar seu peixinho de estimação, balança violentamente o saco plástico onde este se encontra moribundo, tendo por testemunhas peixes marinhos vivendo em um aquário. Para estes, Darla é um monstro temível que assassina os peixes. A humanização dos peixes no aquário, através da atribuição de fala e diferentes personalidades, associada à caricaturização de Darla, permite que o espectador compreenda e mesmo compartilhe a percepção dos peixes em relação a ela. Na vida real existe um grande número de Darlas, que maltratam animais por ignorância dos requisitos biológicos básicos da espécie e/ou pura negligência, mas que não se reconhecem como tal. Mas não nos alongaremos neste tópico, certamente familiar aos biólogos.

Nosso objetivo é chamar a atenção ao fato de que qualquer reivindicação em prol do bem-estar animal certamente deve considerar também o "efeito Darla" e incluir ações, educativas e mesmo punitivas, voltadas tanto para o importante segmento da sociedade que retêm a propriedade de animais, como para aqueles que os comercializam. Novamente, são os pesquisadores que podem balizar essas ações, através do conhecimento científico.

A falta de coerência e de conhecimento básico, e mesmo o preconceito levando a situações perversas, são visíveis no caso do rato-doméstico, *Rattus norvergicus*. As linhagens albinas de laboratório, de coloração branca que evoca paz, bondade e pureza na cultura ocidental, têm garantido seu direito ao bem estar por dispositivo legal: segundo os Artigos 32 a 37 da Lei Estadual (SP) Nº 11.977, são vedados experimentos que causem dor, estresse ou desconforto de média ou alta intensidade na ausência de anestesia apropriada, os métodos de eutanásia devem ser aqueles eticamente aceitos, deve-se evitar sofrimento físico ou mental e assim por diante. Note-se que o fenótipo albino é conferido por mutação em um único gene. Já a população com fenótipo plesiomórfico quanto à cor da pelagem, que se encontra em estado não-silvestre nas cidades brasileiras, sendo comumente chamado de rato-de-esgoto, está sujeita à IN 141 do IBAMA, acima referida. Ratos vêm sendo implacavelmente perseguidos e submetidos a altos níveis de sofrimento há séculos, sem qualquer movimento organizado em sua defesa. Empresas de desratização, que utilizam venenos que provocam uma morte cruel, fazem propaganda livremente. Ora, o uso de venenos para a "perseguição, destruição, caça ou apanha de espécimes da fauna silvestre" é proibido pela Lei Federal N. 5.197, de 3 de janeiro de 1967, que dispõe sobre a proteção da fauna (evidentemente, a condição de não-silvestre não proporciona isenção ao sofrimento). Curiosamente, o controle de morcegos vampiros, basicamente *Desmodus rotundus*, apoiado e praticado por Secretarias da Agricultura, também é feito com o emprego de veneno, no caso a varfarina. Isto demonstra claramente o oportunismo e a falta de coerência de nosso Governo e da sociedade em geral no que diz respeito ao trato com os animais.

Conclusões

É necessária uma profunda mudança na cultura da relação com os animais, racional, coerente e desvinculada de visões antropocêntricas, buscando descartar, entre outros, a noção de que animais podem ser nocivos, feios, intrinsecamente perigosos, ou simples objetos para satisfazer nossas necessidades.

A defesa, manejo e conservação dos animais dependem fundamentalmente de decisões racionais, bem embasadas e despidas de qualquer viés emocional, e o respeito às diferentes formas de vida que compartilham este tempo e espaços com o ser humano devem nortear esta relação. Dentro de sua grande diversidade de formas, os animais são, cada qual dentro de seu nível de organização, seres maravilhosos, complexos, sensíveis e, pelo menos entre os vertebrados, sencientes do bem-estar em todas suas manifestações.

Bekoff (2008) cita dez razões pelas quais devemos tratar melhor os animais. Deixando de lado o apelo emocional, fica a mensagem fundamental: nossa capacidade de transformar o planeta e infringir sofrimento traz consigo a responsabilidade de buscar formas racionais e objetivas de evitá-lo ou, se isto não for possível, ao menos de minimizá-lo.

Referências

Trajano, E. & Silveira, L. F. (no prelo). Conservação, ética e legislação brasileira: uma proposta integrada em defesa dos animais não humanos. Ciência & Cultura.

Bekoff, M. (2008). Why "good welfare" isn't "good enough": minding animals and increasing our compassionate footprint. ARBS Annual Review of Biomedical

O QUE VAI PELOS LABORATÓRIOS

Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios – Fundação Oswaldo Cruz.

Este laboratório faz parte do Instituto Oswaldo Cruz da FIOCRUZ, no Rio de Janeiro. Os pesquisadores deste laboratório são:

- Dr. Paulo Sergio D'Andrea (chefe do laboratório) – mastozoologia, parasitologia. dandrea@ioc.fiocruz.br
- Dra. Rosana Gentile – ecologia de mamíferos, ecologia e genética de parasitos. rgentile@ioc.fiocruz.br
- Dr. Arnaldo Maldonado Jr. – sistemática de helmintos, parasitologia. maldonad@ioc.fiocruz.br
- Dra. Cibele Rodrigues Bonvicino (cedida por tempo parcial, INCA / FIOCRUZ) – sistemática de mamíferos. cibelerb@inca.gov.br
- Dr. Cláudio Bidau (pesquisador visitante) – sistemática e evolução de mamíferos. bidau47@yahoo.com

O laboratório foi fundado em 1985 pelo Dr. Luis Rey. Hoje tem como principal objetivo desenvolver estudos taxonômicos, ecológicos e genéticos de populações de mamíferos hospedeiros e seus parasitos e estudos dos fatores relacionados à história natural e à dinâmica de transmissão de zoonoses, envolvendo aspectos ecológicos, parasitológicos e epidemiológicos. O laboratório hoje tem quatro alunos de doutorado, quatro de mestrado, seis bolsistas de nível superior e sete de iniciação científica, além de contar com um apoio técnico-científico de um gestor, um técnico de nível superior do quadro, um de nível médio, e um de nível fundamental.

As linhas de pesquisa são:

- Estudo dos fatores relacionados à história natural e à dinâmica de transmissão de zoonoses.
- Biologia e sistemática de helmintos parasitos de mamíferos silvestres.
- Biologia evolutiva de mamíferos silvestres.
- Biologia reprodutiva e manejo em cativeiro de mamíferos silvestres reservatórios de zoonoses.
- Ecologia e sistemática de mamíferos.
- Estudo da interação dos trematódeos *Schistosoma mansoni* e *Echinostoma paraensei* com seus hospedeiros naturais *Biomphalaria* spp.
- Genética e evolução de parasitos de mamíferos reservatórios.
- Infeção natural por tripanossomatídeos em mamíferos silvestres.
- Infecção natural por hantavírus e e ricketsias em mamiferos silvestres.

As atividades de pesquisa e investigação do grupo são interdisciplinares e promovem a integração com outros departamentos e unidades da instituição, bem como com outras intituições de ensino e pesquisa em nível nacional (UFRJ, UERJ, INCA) e internacional (OMS, Conservation International, IRD-França, BMBF-Alemanha, Earth Watch), e órgãos de saúde em nível municipal, estadual e federal (Secretarias Estaduais de Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/MS, FUNASA). Seus resultados repercutem na sociedade no que concerne à produção e popularização do conhecimento acerca do controle de endemias (seus determinantes e condicionantes nos ambientes físico e social, seu diagnóstico e papel dos reservatórios), além de contribuir com a qualidade de formação de recursos humanos para a área da saúde. Também são desenvolvidos estudos sobre a ecologia e sistemática da fauna de mamíferos silvestres e de seus parasitos, especialmente a fauna de helmintos, com repercussão no conhecimento da fauna de mamíferos silvestres brasileira, incremento das coleções científicas zoológicas e na conservação das espécies.

Endereço: Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz

Av. Brasil 4365, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ. CP926, Cep: 21040-360.

Tel. 21 25621253 / 25621276

TESES E DISSERTAÇÕES

Salvador, C.H. 2006. Biologia da Conservação na teoria e na prática: o estudo de caso de *Cavia intermedia*, um dos mamíferos mais raros do planeta.

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia.
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Fernando A. S. Fernandez

O estudo de *Cavia intermedia* permitiu uma abordagem teórica e prática de uma das mais importantes ferramentas para conservação de espécies ameaçadas, a Análise de Viabilidade de Populações (AVP), e do conjunto de características manifestadas por populações de roedores isoladas em ilhas, a síndrome insular. O estudo teve duração de 17 meses, esforço amostral de 5.542 armadilhas x noite, sendo marcados 144 indivíduos e capturados 689 vezes. *C. intermedia* apresentou a maioria das características típicas do seu gênero, como filhotes nascendo bem desenvolvidos, época reprodutiva pouco definida e dimorfismo sexual com machos maiores. Outras características deste gênero coincidem com manifestações da síndrome insular, como menor tamanho da prole, retardamento da maturidade sexual e pequena área de vida. A população de *C. intermedia* esteve estável tanto em número como em estrutura (sexo e idade) e sua dinâmica apresentou uma mortalidade marcadamente denso-dependente. A densidade média de quatro indivíduos/ha da população de *C. intermedia* em Moleques do Sul foi alto para uma espécie deste gênero, porém o número de indivíduos é pequeno, podendo ser considerada uma das espécies de mamífero mais raras do mundo. Por critérios oficiais, *C. intermedia* poderia ser considerada na segunda categoria mais grave de ameaça, "Em Perigo", por apresentar uma probabilidade de extinção maior do que 20% em 20 anos. Porém, é conveniente considerá-la na categoria mais grave, "Criticamente em Perigo", por possuir menos de 50 indivíduos adultos. Teoricamente, os eventos aleatórios podem constituir uma ameaça para a persistência das populações pequenas, mas estes riscos podem estar supervalorizados, provocando estimativas pouco acuradas, como constatado através da AVP. A preservação do habitat de *C. intermedia* é uma das opções mais efetivas para conservação da espécie e deve ser priorizada, pois pode mitigar suas principais ameaças e aumentar sua persistência, diferentemente de outras opções tidas como mais arriscadas e inapropriadas para este caso.

LITERATURA CORRENTE

ALIMENTAÇÃO

Anacleto, T. C. S. 2007. Food habits of four armadillo species in the Cerrado area, Mato Grosso, Brasil. Zoological Studies 46: 529-537. (Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Mato Grosso, CP 08, 78690-000, Nova Xavantina, Mato Grosso. E-mail: teresacristina@yahoo.com).

Briani, D. C. & Guimaraes Jr, P.R. 2007.Seed predation and fruit damage of *Solanum lycocarpum* (Solanaceae) by rodents in the cerrado of central Brazil. Acta Oecologica. 31: 8-12. (Univ Estadual Campinas, Inst Biol, Programa Posgrad and Ecol, Caixa Postal 6109, BR-13083970 Campinas, SP, Brazil.E-mail: paulomiudo@uol.com.br

Casella, J. & Caceres,N. C. 2006. Diet of four small mammal species from Atlantic forest patches in South Brazil. Neotropical Biology and Conservation,1: 5-11. (Univ Fed Masso Grasso, CCBS, Programa Posgrad Ecol and Conservacao, CxP 549, BR-79070900 Campo Grande, MS, Brazil. E-mail: janacas@gmail.com)

Valle, J. C. ; Busch, C. & Lopez-Mananes, A. A. 2006. Phenotypic plasticity in response to low quality diet in the South American omnivorous rodent *Akodon azarae* (Rodentia : Sigmodontinae). Comparative Biochemistry and Physiology, Part A, Molecular and Integrative Physiology, 145(3): 397-405. (Univ Mar del Plata, Fac Ciencias Exactas and Nat, Dept Biol, Lab Ecofisiol, CC 1245, RA-7600 Mar Del Plata, Argentina. E-MAIL: delvalle@mdp.edu.ar).

Guzman-Sandoval, J. ; Sielfeld, W. & Ferru, M.. 2007. Dieta de *Lycalopex culpaeus* (mammalia: canidae) en el extremo norte de Chile (region de Tarapaca). Revista Chilena de Historia Natural, 80(1): 3-12 .(Univ Arturo Prat, Dept Ciencias Mar, Lab Zool Cardados, Casilla 121, Iquique, Chile. E-MAIL: jonathanguzman@udec.cl).

Lopez-Cortes, F.; Cortes, A.; Miranda, E. & Rau, J. R. 2007. Dietas de *Abrothrix andinus*, *Phyllotis xanthopygus* (Rodentia) y *Lepus europaeus* (Lagomorpha) en un ambiente altoandino de Chile. : Revista Chilena de Historia Natural, 80: 3-12(Univ La Serena, Fac Ciencias, Dept Biol, Casilla 599, La Serena, Chile. E-mail: acortes@userena.cl

COMPORTAMENTO

Bahlman, J. W. & Kelt, D. A. 2007. Use of olfaction during prey location by the common vampire bat (*Desmodus*

rotundus). Biotropica, 39(1): 147-149. (Univ Calif Davis, Dept Wildlife Fish and Conservat Biol, 1 Shields Ave, Davis, CA 95616 USA. e-mail: dakelt@ucdavis.edu)

Araujo, J. P.; Araujo, M. E.; Souto, A.; Parente, C. L. & Geise, L. 2007.. The influence of seasonality, tide and time of activities on the behavior of *Sotalia guianensis* (Van Bénéden) (Cetacea, Delphinidae) in Pernambuco, Brazil. Revista Brasileira de Zoologia. 24:1122-1130. (Departamento de oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, Avenida Arquitetura, Cidade Universitaria, 50730-540, Recife, Pernambuco. E-mail:janainabio@yahoo.co..br).

CONSERVAÇÃO E MANEJO

Aguiar, L. M.; Ludwig, G.; Svoboda, W. K.; Hilst, C. L. S.; Navarro, I. T. & Passos, F. C. 2007 Occurrence, local extinction and conservation of Primates in the corridor of the Upper Paraná River, with notes on other mammals. Revista Brasileira de Zoologia, 24: 898–906(*Laboratório de Biodiversidade Conservação e Ecologia de Animais Silvestres, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: lucasmoraes@ufpr.br.

Candido-Rocha,E.; Silva, E.; Venancio-Martins, S. & Cardoso-Barreto, F. C.. 2007. Evaluacion estacional de la riqueza y abundancia de especies de mamiferos en la Reserva Biologica Municipal "Mario Viana", Mato Grosso, Brasil. Revista de Biologia Tropical, 54(3): 879-888. (Univ Fed Vicosa, Dept Ingn Forestal, Posgrad Ciencia Forestal, BR-36570000 Vicosa, MG, Brazil. e-mail: ednaldorocha@yahoo.com.br)

Fernandes, F.A.; Fernández-Stolz, G. P.; Lopes, C. M. & Freitas, T.R.O. 2007. The conservation status of the tuco-tucos, genus ***Ctenomys*** (Rodentia: Ctenomyidae), in southern Brazil. Braz. J. Biol., 67(4, Suppl.): 839-847. (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS,CP 15053, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brazil e-mail: thales.freitas@ufrgs.br).

Garcia, D. M.; Marmontel; M. B.; Rosas, F. W. & Santos, F. R. 2007. Conservation genetics of the giant otter (*Pteronura brasiliensis* (Zimmerman, 1780)) (Carnivora, Mustelidae). Braz. J. Biol., 67(4): 819-827. (Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Av. Antônio Carlos, 6627, CP 486, CEP 31270-010, Belo Horizonte, MG, Brazil .e-mail: fsantos@icb.ufmg.br).

Gippoliti, S. & Amori, G. 2007. The problem of subspecies and biased taxonomy in conservation lists: the case of mammals. Folia Zoologica, 56:113-117. (Istituto Italiano di antropologia, C/0 Dipartimento di Biologia Animale e dell'Uomo, La Sapeinza Università, Via Borelli 50, 00161, Roma, Italia. E-mail: spartacolobus@hotmail.com).

Moraes-Barros, N., Miyaki, C. Y. & Morgante, J. S. 2007. Identifying management units in non-endangered species: the example of the sloth *Bradypus variegatus* Schinz, 1825. Braz. J. Biol., 67 (4): 829-837. (Laboratório de Biologia Evolutiva e Conservação de Vertebrados – LABEC, Departamento de Genética e Biologia Evolutiva, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo – USP,Rua do Matão 277, CEP 05508-090, São Paulo, SP, Brazil *e-mail: namoraes@ib.usp.br).

Ribeiro, A.S.S ; Palha, M.D.C. ; Tourinho, M.M.; Mailn, C.W.W. & Silva, A.S.L. 2007. Utilização dos recursos naturais por comunidades humanas do Parque Ecoturistico do Guama, Belém, Pará. Acta Amazonica, 37(2): 235-240. (UNFA, FUNPEA, SETRAN, Ave Tancredo Neves 2501,CP 917, BR-66077530 Belem, Para, Brazil. e-mail: ana.ribeiro@ufra.edu.br)

Martins, S.S.; Sanderson, J.G. & Silva-Junior, J. S. 2007. Monitoring mammals in the Caxiuanã National Forest, Brazil - First results from the Tropical Ecology Assessment and Monitoring (TEAM) program. Biodiversity and Conservation, 16(4): 857-870 (Conservat Int, Ctr Appl Biodivers Sci, Trop Ecol Assesement and Monitoring, 1919 M St NW, Washington, DC 20036 USA. e-mail: j.sanderson@conservation.org)

Wantzen, K.M; Siqueira, A.C., Nunes, C. & de Sá, M.F. P. 2006. Stream-valley systems of the Brazilian Cerrado: impact assessment and conservation scheme. Aquatic-Conservation. 16: 713-732.(Univ Konstanz, Inst Limnol, Postfach M659, D-78457 Constance, Germany. E-mail: matthias.wantzen@uni-konstanz.de).

ECOLOGIA

Araujo, J. P.; Araujo, M. E. & Souto, A. 2007. The influence of seasonality, tide and time of activities on the behavior of *Sotalia guianensis* (Van Bénéden) (Cetacea, Delphinidae) in Pernambuco, Brazil. Revista Brasileira de Zoologia,.24 (4): 1122-1130.

Leonardo C.T.; Port-Carvalho, M.; Silveira. M. & Morell, E. XXX. Abundance, habitat use and diet of *Callicebus nigrifrons* Spix (Primates, Pitheciidae) in Cantareira State Park, São Paulo, Brazil Revista Brasileira de Zoologia 24 (4): 1071–1077 Departamento de Zoologia, Universidade Estadual Paulista. Avenida 24 A 1515, 13506-900 Rio Claro, São Paulo, Brasil.E-mail: leotrevelin@hotmail.com

Kasper,C.B.; Mazim, F.D.; Soares, J.B.G; Oliveira, T.G. & Fabián, M.E. 2007. Composição e abundância relativa dos mamíferos de médio e grande porte no Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 24 (4): 1087–1100. Rui Barbosa, Caixa Postal 121, 95940-000 Arroio do Meio, Rio Grande do Sul, Brasil.

Lira,P. K.;Fernandez,F. A.*; Alberto-Carlos, H. S.; Curzio, P. L. 2007. Use of a fragmented landscape by three species of opossum in south-eastern Brazil. Journal of Tropical Ecology. 23: 427-435 (*Univ Fed Rio de Janeiro, Dept

Ecol, CP 68020, BR-21941590 Rio De Janeiro, Brazil. E-mail: rodentia@biologia.ufrj.br)

Leiner, N.O.; Silva, W. 2007.Effects of resource availability on the use of space by the mouse opossum *Marmosops paulensis* (Didelphidae) in a montane Atlantic forest area in southeastern Brazil. Acta Theriologica. 2007; 52(2): 197-204.(Univ Estadual Campinas, Programa Posgrad Ecol, Inst Biol, BR-13083970 Campinas, SP, Brazil. E-mail: naleiner@gmail.com

Bovendorp, R.S.; Galetti, M. 2007. Density and population size of mammals introduced on a land-bridge island in southeastern Brazil. Biological Invasions. 2007; 9(3): 353-357. (* Univ Estadual Paulista, Lab Biol Conservacao, Dept Ecol, BR-13506900 Sao Paulo, Brazil. E-MAIL: mgaletti@rc.unesp.br)

Noss, A.J.; Salidas, R.L.C; Crespo, J.A. 2006. Drive counts for grey brocket deer *Mazama gouazoupira* in the Bolivian Chaco. Mammalia 70(1-2): 64-69. * WCS Bolivia, Casilla 6272, Santa Cruz, Bolivia. E-MAIL: anoss@wcs.org).

Campos, C.M.; Giannoni, S.M.; Taraborelli, P.; Borghi, C.E. 2007. Removal of mesquite seeds by small rodents in the Monte desert, Argentina. Journal of Arid Environments. 2007; 69(2): 228-236. (* Consejo Nacl Invest Cient and Tecn, IADIZA, Grp Biodivers Res, Av Ruiz Leal,S-N Parque Gen Dan Martin CC 507, RA-5500 Mendoza, Argentina. E-MAIL: ccampos@lab.cricyt.edu.ar).

Scheibler*, D.R. & Christoff, A.U. Habitat associations of small mammals in southern Brazil and use of regurgitated pellets of birds of prey for inventorying a local fauna. Braz. J. Biol., Nov 2007, vol.67, no.4, p.619-625. (*Departamento de Zoologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Av. 24A, CEP 13506-900, Rio Claro, SP, Brazil. E-mail: sdaniel_ricardo@hotmail.com)

FISIOLOGIA E FUNÇÃO

Andreina-Pacheco, M.; Luis-Concepcion, J.; Rosales-Rangel,J.D.; Christine-Ruiz, M.; Michelangeli,F.; Dominguez-Bello, M.G.. 2007. Stomach lysozymes of the three-toed sloth (*Bradypus variegatus*), an arboreal folivore from the Neotropics. Comparative Biochemistry and Physiology Part A Molecular and Integrative Physiology. 2007; 147(3): 808-819. * Univ Los Andes, Ctr Calculo Sci, Merida 5101, Venezuela E-MAIL: mpacheco@cecalc.ula.ve

Bozinovic, F.; Cruz-Neto, A.P.; Cortes, A.; Diaz, G.B.; Ojeda, R.A.; Giannoni, S.M. 2007. Physiological diversity in tolerance to water deprivation among species of South American desert rodents. Journal of Arid Environments. 2007; 70(3): 427-442. (* Pontificia Univ Catolica Chile, Fac Ciencias Biol, Ctr Adv Studies Ecol and Biodivers, Dept Ecol, Santiago 6513677, Chile. E-MAIL: fbozinovic@bio.puc.cl)

Bozinovic F.; Munoz, J.L.P.; Cruz-Neto, A.P. 2007. Long-term repeatability of body mass and body temperature (but not basal metabolism) in the free-ranging leaf-eared mouse. Physiological and Biochemical Zoology. 80(4): 452-460. * Pontificia Univ Catolica Chile, Ctr Adv Studies Ecol and Biodivers, Santiago 6513677, ChilE-mail: fbozinovic@bio.puc.cl; jmunoz@bio.puc.cl; neto@rc.unesp.br

Ribeiro, M.C.P. ; Pereira, J.E.; Bicudo, W. 2007. Oxygen consumption and thermoregulatory responses in three species of South American marsupials. Comparative Biochemistry and Physiology Part A Molecular and Integrative Physiology 147(3): 658-664. (*Univ Sao Paulo, Inst Biosci, Dept Fisiol, BR-05508 Sao Paulo. E-mail: jebicudo@ib.usp.br)

Duarte, D.P.F.; da-Costa, C.P.; Cabral, A.M.S.; Silva, E.M.; Gilmore, D.P. 2007. Blood pressure regulation in the three-toed sloth, *Bradypus variegatus*. Comparative Biochemistry and Physiology Part A Molecular and Integrative Physiology . 2007; 147(3): 697-702 . * Univ Fed Pernambuco, Dept Fisiol and Farmacol, Av Professor Moraes Rego,S-N, BR-50670901 Recife, PE, Brazil E-MAIL: cpc@ufpe.br

Lammers, A.R. 2007. Locomotor kinetics on sloped arboreal and terrestrial substrates in a small quadrupedal mammal. Zoology (Jena). 2007; 110(2): 93-103. (* Cleveland State Univ, Dept Hlth Sci, 2121 Euclid Ave, Cleveland, OH 44115 USA. E-mail: A.Lammers13@csuohio.edu)

Silva, F.M.O; Vergara-Parente, J.E.; Gomes, J.K.N; Teixeira, M.N.; Lima, R.P . 2007. A contribution for the definition of serum chemistry values in captive adults antillean manatees (*Trichechus manatus manatus* Linnaeus, 1758). Journal of Veterinary Medicine Series A. 2007; 54(3): 119-122. * Univ Estadual Ceara, FAc Med Vet, Fortaleza, Ceara, Brazil E-MAIL: fernanda.pxboi@gmail.com

Wang,-Dalton *; Chen,-Ping ; Quan,-Wei ; Halpern,-Mimi . 2007. Suprasternal gland secretion of male short-tailed opossum induces IP3 generation in the vomeronasal organ. Biochimica et Biophysica Acta. 2007; 1770(5): 725-732. (Suny Downstate Med Ctr, Dept Biochem, Brooklyn, NY 11203 USA. E-mail: dwang@downstate.edu)

GENÉTICA

Mikkelsen, T.J. *et al.* 2007. Genome of the marsupial *Monodelphis domestica* reveals innovation in non-coding sequences. Nature (London). 447(7141): 167.(* Broad-Inst-Whole-Genome-Assembly E-mail: tarjei@broad.mit.edu; lander@broad.mit.edu; kersli@broad.mit.edu)

Nascimento, F.F.; Bonvicino, C.R. & Seuánez, H.N.* 2007. Population genetic studies of *Allouatta caraya* (Allouattinae, Primates): inferences on geographic distribution and Ecology. American Journal of Primatology 69:1-12. (*Divisão de Genética, Instituto Nacional de Cancer, Rua André Cavalcanti 37, 20231-050, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: genetics@inca.gov.br).

Svartman, M.; Stone, G.; Stanyon, R. 2006. The ancestral Eutherian karyotype is present in Xenarthra. PLoS

Genetics. 2006; 2(7): 1006-1011. * NCI, Comparat Mol Cytogenet Core, Bethesda, MD 20892 USA. E-MAIL: svartmanm@hotmail.com)

Trinca, CS., Waldemarin, HF. & Eizirik, E*. Genetic diversity of the Neotropical otter (*Lontra longicaudis* Olfers, 1818) in Southern and Southeastern Brazil. Braz. J. Biol., Dec 2007, vol.67, no.4, p.813-818. Av. Ipiranga 6681, prédio 12 C, sala 172, Bairro Partenon, CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brazil dInstituto Pró-Carnívoros, CEP 12945-010, Atibaia, SP, Brazil Received May 25, 2007 – Accepted August 30, 2007 – Distributed December 1, 2007 *e-mail: eduardo.eizirik@pucrs.br

LIVROS

Reis, N.R; Peracchi. A.L.; Pedro, W.A. & Lima, I.P. 2007. Morcegos do Brasil. Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

MISCELANEA

Mendes-da-Silva, M.A. & Silva, J.M.C. 2007. 2007. A note on the relationships between visitor interest and characteristics of the mammal exhibits in Recife Zoo, Brazil. Applied Animal Behaviour Science. 2007; 105(1-3): 223-226 D: Conservat Int, Av Governador Jose Malcher 652,2nd Floor,E-MAIL: j.silva@conversation.org.br

Miotto, R.A.; Ciocheti, G.B; Rodrigues, F.P. & Galetti Jr., P.M. 2007. Identification of pumas (*Puma concolor* (Linnaeus, 1771)) through faeces: a comparison between morphological and molecular methods. Braz. J. Biol., 67(4, Suppl.): 963-965, 2007 963Departamento de Genética e Evolução, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Rodovia Washington Luís, Km 235, CEP 13565-905, São Carlos, SP, Brazil *e-mail: remiotto@yahoo.com.br

MORFOLOGIA

Braz, D.C.; Pinheiro,A.M.V.N.; Moura, W.L. & Carvalho, MA. 2006. Histological description of incisive and its periodonto in *Dasyprocta prymnolopha*. Ciencia-Animal-Brasileira. 2006; 7(2): 177-185. * Univ Fed Piaui, Teresina, PI, Brazil E-MAIL: deborabraz2005@hotmail.com; danuca.pinheiro@bol.com.br; webermoura@ufpi.br; mcelina@ufpi.br)

Rocha-Barbosa,O. ; Loguercio, M.F.C.; Renous, S. & Gasc, J.P. 2007. Comparative study on the forefoot and hindfoot intrinsic muscles of some cavioidea rodents (Mammalia, Rodentia). Zoology (Jena). 2007; 110(1): 58-65.* Univ Estado Rio Janeiro, Dept Zool, Lab Zool Vertebrados Tetrapoda, Rua Sao Francisco Xavier 524, BR-20550013 Rio De Janeiro, Brazil E-MAIL: obarbosa@uerj.br

PALEONTOLOGIA

Ladeveze, S. 2007. Petrosal bones of metatherian mammals from the Late Palaeocene of Itaborai (Brazil), and a cladistic analysis of petrosal features in metatherians. Zoological Journal of the Linnean Society. 150: 85-115. (* CNRS, UMR 5143, USM 0203, Museum Natl Hist Nat, 8 Rue Buffon,CP 38, F-75005 Paris, France. E-mail: ladeveze@mnhn.fr)

PARASITOLOGIA

Antunes, J.M.A.P.; Demoner, L.C.; Martins, I.V.F.; Zanini, M.S.; Deps, P.D. & Pujol-Luz, J.R.. 2006. Registro de *Dasypus novemcinctus* (Mammalia, Xenarthra) parasitado por *Tunga terasma* (Siphonaptera: Tungidae) em Alegre, Estado do Espírito Santo, Brasil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, 15(4): 206-207. (Univ Fed Espirito Santo, Nucl Doencas Infecciosas, Ctr Biomed, Av Fernando Ferrari 514,Campus Univ Goiabeiras, BR-29075910 Vitoria, ES, Brazil. e-mail: joaomarceloufes@bol.com.br; isabella@cca.ufes.br; jrpujol@unb.br).

Chu, Y.K.; Milligan, B.; Owen, R.D. ; Goodin, D.G. & Jonsson, C. B.. 2007. Phylogenetic and geographical relationships of hantavirus strains in eastern and western Paraguay. American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, 75(6): 1127-1134. (So Res Inst, Dept Biochem and Mol Biol, Emerging Infect Dis Program, 200 9th Ave S, Birmingham, AL 35205 USA. E-MAIL: Chu@sri.org; brook@nmsu.edu; jonsson@sri.org).

Cortez,M. R.; Pinho, A. P.; Cuervo,P.; Alfaro, F.; Solano, M.; Xavier, S. C. C.; D'Andrea,P.S.; Fernandes, O.; Torrico, F.; Noireau, F. & Jansen, A.M.. 2006. *Trypanosoma cruzi* (Kinetoplastida Trypanosomatidae): Ecology of the transmission cycle in the wild environment of the Andean valley of Cochabamba, Bolivia. Experimental Parasitology, 114(4): 305-313. (Fiocruz MS, Inst Oswaldo Cruz, Dept Protozool, Av Brasil 4365, BR-21045900 Rio De Janeiro, Brazil. E-mail: jansen@ioc.fiocruz.br).

De Mendonca, I. L.; De Almeida, M. M.; Conde Junior, A. M.; Cavalcante, R. R., De Moura,S. G. & Carvalho, M. A. M. . 2006. Análise coproparasitológica de Cutias (*Dasyprocta* sp.) criadas em cativeiro. Ciencia Animal Brasileira, 7(3): 285-288. (Univ Fed Piaui, Dept Clin and Cirugia Vet, BR-64049550 Teresina, PI, Brazil. e-mail: ivetemendonca@ig.com.br).

Herrera, H. M.; Rademaker, V.; Abreu, U. G. P.; D'Andrea, P. S.; Jansen, A. M.. 2007. Variables that modulate the spatial distribution of *Trypanosoma cruzi* and *Trypanosoma evansi* in the Brazilian Pantanal. Acta Tropica, 102(1): 55-62. (Fiocruz MS, Dept Protozool, Lab Biol Tripanosomatideos, Av Brasil 4365, BR-21045900 Rio De Janeiro, Brazil. E-MAIL: jansen@ioc.fiocruz.br).

Labruna, M. B.; Pacheco, R. C.; Richtzenhain, L. J.; Szabo, M. P. J. . 2007. Isolation of *Rickettsia rhipicephali* and *Rickettsia bellii* from *Haphysalis juxtakochi* ticks in the state of São Paulo, Brazil. Applied and Environmental Microbiology, 73(3): 869-873. (Univ Sao Paulo, Lab Doencas Parasitarias, Dept Med Vet Prevent and Saude

Anim, Fac Med Vet and Zootecnia, BR-05508270 Sao Paulo, Brazil. e-mail: labruna@usp.br)

Lainson, R.; Carneiro, L. A. & Silveira, F.T. 2007. Observations on *Eimeria* species of *Dasyprocta leporina* (Linnaeus, 1758) (Rodentia : Dasyproctidae) from the state of Para, North Brazil. Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, 102(2): 183-189. (Inst Evandro Chagas, Dept Parasitol, Av Almirante Barrosa 492, BR-66090000 Belem, Para, Brazil. e-mail: ralphlainson@iec.pa.gov.br)

Lareschi, M.; Notarnicola, J.; Nava, S. & Navone, G. 2007. Parasite community (arthropods and filarioids) associated with wild rodents from the marshes of La Plata River, Argentina. Comparative Parasitology, 74(1): 141-147. (Consejo Nacl Invest Cient and Tecn, Ctr Estud Parasitol and Vectores, Calle 2 584, RA-1900 La Plata, Argentina. e-mail: mlareschi@cepavc.edu.ar; gnavone@cepave.edu.ar).

Maldonado Jr., A.; Gentile, R.; Moraes, C. C. F.; D'Andrea, P. S. ; Lanfredi, R. M. & Rey, L . 2006. Helminth communities of *Nectomys squamipes* naturally infected by the exotic trematode *Schistosoma mansoni* in southeastern Brazil. Journal of Helminthology, 80(4): 369-375. (Inst Oswaldo Cruz, Dept Trop Med, Lab Biol and Controle Esquistossomose, Av Brasil 4365, BR-21045900 Rio De Janeiro, Brazil. e-mail: maldonad@ioc.fiocruz.br).

Mills, J. N.; Schmidt, K.; Ellis, B. A.; Calderon, G.; Enria, D. A. & Ksiazek, T. G. 2007. A longitudinal study of hantavirus infection in three sympatric reservoir species in agroecosystems on the Argentine Pampa. Vector Borne and Zoonotic Diseases, 7(2): 229-240 (CDC Mailstop G 14, 1600 Clifton Rd NE, Atlanta, GA 30333 USA. e-mail: JMills@cdc.gov).

Nascimento, C. G.; Nascimento, A. A.; Mapeli, E. B.; Tebaldi, J. H.; Duarte, J. M. B. & Hoppe, E. G. L. 2006. Natural infection by Paramphistomoidea Stiles and Goldberger, 1910 trematodes in wild marsh deer (*Blastocerus dichotomus* Illiger, 1815) from Sergio Mottas's hydroelectric power station flooding area. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, 15(4): 133-137. (Univ Estadual Paulista, Dept Med Vet Prevent and Reprod Anim, Fac Ciencias Agr and Vet, Via Acesso Prof Paulo Donato Castellane S-N, BR-14887900 Sao Paulo, Brazil. E-MAIL: adjair@fcav.unesp.br).

TAXONOMIA

Caceres, N.C. & Carmignotto, A.P. 2006. *Caluromys lanatus*. Mammalian-Species. 2006; (803): 1-6 (* Univ Fed Santa Maria, Dept Biol, CxP 5044, BR-97110970 Santa Maria, RS)

Goncalves, P.R.; Myers, P.; Vilela, J.F. & Oliveira, J.A. 2007. Systematics of species of the genus *Akodon* (Rodentia : Sigmodontinae) in Southeastern Brazil and implications for the biogeography of the campos de altitude. Miscellaneous-Publications-Museum-of-Zoology-University-of-Michigan. 2007; (197): 1-24. (* Univ Fed Rio de Janeiro, Museu Nacl, Dept Vertebrados, Rio De Janeiro, BrazilE-MAIL: prg@acd.ufrj.br).

McCain, C.M.; Timm, R.M. & Weksler, M. 2007. Redescription of the enigmatic long-tailed rat *Sigmodontomys aphrastus* (Cricetidae: Sigmodontinae) with comments on taxonomy and natural history. Proceedings-of-the-Biological-Society-of-Washington. 2007; 120(2): 117-136. (* Univ Kansas, Museum Nat Hist, Lawrence, KS 66045 USA. E-MAIL: mccain@nceas.ucsb.edu; btimm@ku.edu; mweksler@amnh.org)

Rivera, P.C.; Gonzalez-Ittig, R.E.; Rossi-Fraire, H.J.; Levis, S. & Gardenal, C.N. 2007. Molecular identification and phylogenetic relationships among the species of the genus *Oligoryzomys* (Rodentia, Cricetidae) present in Argentina, putative reservoirs of hantaviruses. Zoologica-Scripta. 2007; 36(3): 231-239 * Univ Nacl Cordoba, Fac Ciencias Exactas Fis and Nat, Catedra Genet Poblac and Evoluc, Velez Sarsfield 299, RA-5000 Cordoba, ArgentinaE-MAIL: riverapauc@yahoo.com.ar; regonzalez@efn.uncor.edu; hrossi@efn.uncor.edu; slevis0@yahoo.com; ngardenal@efn.uncor.edu

ZOOGEOGRAFIA E FAUNAS

Adler, G.H.; Carvajal, A.; Brewer, S.W. & Davis, S.L. 2006. First record of *Didelphis albiventris* (Didelphimorphia: Didelphidae) from Paracou, French Guiana. Mammalia 70(3-4): 319-320 (* Univ Wisconsin, Oshkosh Dept Biol and Microbiol, Oshkosh, WI 54901 USA. E-mail:adler@uwosh.edu)

Anacleto, T.C.S.; Diniz-Filho, J.A.F. & Vital, M.V.C . 2006. Estimating potential geographic ranges of armadillos (Xenarthra, Dasypodidae) in Brazil under niche-based models. Mammalia-. 2006; 70(3-4): 202-213 * Univ Estado Mato Grosso, Dept Biol, POB 08, BR-78690000 Nova Xavantina, MG, Brazil. E-MAIL: teresacristinaa@yahoo.com

Miranda, J.M.D.; Azevedo-Barros, M.F.M. & Passos, F.C. 2007. First record of *Histiotus laephotis* Thomas (Chiroptera, Vespertilionidae) from Brazil 1 Revista Brasileira de Zoologia 24 (4): 1188–1191 Laboratório de Biodiversidade, Conservação e Ecologia de Animais Silvestres, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: guaribajoao@yahoo.com.br, nanamartins@hotmail.com, fpassos@ufpr.br

Pereira, L. G.; Geise, L.; Cunha, A. A. & Cerqueira, R. 2008. *Abrawayaomys ruschii* Cunha & Cruz, 1979 (Rodentia, Cricetidae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Papeis Avulsos de Zoologia, São Paulo 48:33-40. (Laboratório de Biologia e parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios, Instituto Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365, 210445-900, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: Luciana@gpereira.bio.br).

NOTICIAS

I CONVOCAÇÃO PARA AS ELEIÇÕES DE DIRETORIA DA SBMZ PARA O BIÊNIO 2008-2010

Em agosto de 2008 será realizado o IV Congresso Brasileiro de Mastozoologia, ocasião em que se dará a eleição da nova diretoria da SBMz para o biênio 2008-2010. Diferentemente das eleições anteriores, iniciaremos o processo eleitoral antes do início do Congresso. Dessa forma, esperamos conseguir uma maior mobilização dos membros da SBMz, bem como o aprofundamento da discussão sobre os rumos que queremos dar à nossa Sociedade.

A SBMz tem participado ativamente de uma série de questões importantes para a continuidade e desenvolvimento das pesquisas em Zoologia no Brasil, como por exemplo a elaboração da recente instrução normativa 154 do IBAMA e as discussões sobre os projetos de lei que tratam do uso de animais em experimentação científica. A SBMz faz parte do recém-criado "Fórum das Sociedades Científicas em Zoologia", representando os pesquisadores dessa área nas discussões de questões políticas que afetam a vida de todos nós. É muito importante termos uma sociedade bem estruturada e representativa. Os sócios, ao contribuírem para a existência da SBMz, estão também tomando parte ativa nas discussões que afetam essa Ciência. Paralelamente a essas questões de ordem política, o crescimento da Mastozoologia no Brasil tem gerado diversas demandas de comunicação entre os pesquisadores; a SBMz tem como um de seus objetivos constituir-se em um fórum para discussões relativas a essa disciplina em uma esfera supra-institucional. Portanto, é muito importante a participação efetiva dos membros na composição das chapas e das propostas a serem discutidas até o congresso.

De acordo com o estatuto da SBMz, aprovado na assembléia de 2001, a diretoria é eleita pela assembléia geral por voto direto dos membros com pelo menos um ano de filiação efetiva, e são elegíveis somente os sócios efetivos adimplentes (em dia com a anuidade de 2008), sócios fundadores e honorários.

REVISÃO DO ESTATUTO DA SBMZ

Durante nossa última assembléia, realizada no I Congresso Sulamericano de Mastozoologia em 2006, foi detectada a necessidade de uma revisão do atual Estatuto da SBMz, que se acentuou com a publicação do novo Código Civil Brasileiro. A diretoria nomeará uma comissão para, nos próximos meses, elaborar as propostas de alteração no estatuto. Sugestões poderão ser encaminhadas diretamente à diretoria. Uma versão do estatuto revisado será submetida à aprovação em assembléia durante o congresso.

ESTUDO PARA VIABILIDADE DE UMA REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

A atual diretoria também gostaria de iniciar uma discussão sobre a viabilidade da criação de uma revista científica a ser publicada pela SBMz. Para tanto, está sendo designada uma comissão. Os resultados desse estudo serão apresentados durante o congresso, em assembléia.

V CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOOLOGIA

É importante lembrar que no próximo congresso deveremos compor a comissão organizadora do V Congresso da SBMz, a se realizar em 2010. Solicitamos aos interessados que iniciem os estudos de viabilidade e elaborem proposta a ser apresentada na próxima assembléia.

FÓRUM DAS SOCIEDADES CIENTÍFICAS DA ÁREA DE ZOOLOGIA SOLICITAM AMPLA REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO DE LEI QUE DISPÕE SOBRE ACESSO À BIODIVERSIDADE

Em documento elaborado em reunião no dia 18 de fevereiro, o fórum afirma que o texto do projeto de lei, que se encontra em consulta pública na Casa Civil até o dia 28 de fevereiro, "é contrário às atividades científicas, de tal forma que sua aprovação implicará em danos irrecuperáveis para a pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico e industrial do Brasil". Leia a íntegra do documento:

"Deliberação do Fórum das Sociedades Científicas da Área de Zoologia a respeito do projeto de lei em Consulta Pública, publicado no D.O.U. de 28 de novembro de 2007:

O Fórum das Sociedades Científicas da Área de Zoologia vem expressar sua preocupação em relação ao projeto de lei dispondo sobre coleta, transporte e acesso a recursos genéticos e seus derivados para pesquisa científica, que se encontra em consulta pública na Casa Civil até o dia 28 de fevereiro de 2008, e que visa substituir, em parte, a atual legislação, conhecida com "Lei de proteção à Fauna" (Lei nº 5197 de 03 de janeiro de 1967) e, na íntegra, a medida provisória 2186-16 de 23 de agosto de 2001.

O projeto de Lei, publicado no D.O.U. de 28 de novembro de 2007, contraria o Artigo 218 da Constituição Federal que versa sobre a promoção e incentivo do desenvolvimento científico, da pesquisa e da capacitação tecnológica, no qual a pesquisa científica básica terá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e progresso das ciências. Desta forma, o referido projeto de lei necessita de ampla reestruturação baseada nos seguintes princípios:

1) A comunidade científica deve ser, antes de tudo, respeitada e ouvida, uma vez que é aliada primeira dos interesses conservacionistas da Biodiversidade.

2) Deve haver a descriminalização integral da pesquisa cientifica, considerando que suas atividades não são ameaças à Biodiversidade.

3) A geração de conhecimento científico sobre a Biodiversidade se dá, a priori, por meio da coleta de material biológico e, portanto, deve ser assegurada.

4) As atividades de pesquisa científica envolvendo coleta de material biológico devem ser desvinculadas da bioprospecção com finalidade econômica.

5) A desburocratização deve nortear a regulamentação ao acesso de material biológico. A Nação Brasileira possui um patrimônio natural que deve ser estudado e catalogado independentemente da necessidade de utilização econômica.

O país tem investido verbas para formação e capacitação de recursos humanos qualificados, que vem transformando universidades e institutos de pesquisa em centros de excelência na investigação científica, na elaboração de ações e produtos tecnológicos e na geração de riqueza para a Nação. O projeto de lei, como apresentado, coloca em cheque os esforços e investimentos dos últimos 50 anos, ao tratar a atividade de pesquisa como deletéria ao ambiente e à sociedade. A proposta em foco elimina a concessão das licenças permanentes como um direito inalienável dos pesquisadores, condição garantida pelo artigo 14 da lei 5.197 de 03 de janeiro de 1967, o qual seria revogado pelo artigo 141 parágrafo 1º do projeto de lei. Na prática, esta revogação implica na perda de independência dos órgãos de pesquisa e abre caminho para ingerências, as mais diversas, no processo de produção do conhecimento sobre a biodiversidade nacional. Como um todo, o texto do projeto de lei é contrário às atividades científicas, de tal forma que sua aprovação implicará em danos irrecuperáveis para a pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico e industrial do Brasil.

Desta forma, o Fórum das Sociedades Científicas da Área de Zoologia, em reunião plenária realizada em Curitiba, PR, em 18 de fevereiro de 2008, delibera que o projeto de lei ora apresentado deva ser amplamente reestruturado, observando os princípios acima citados, com a participação efetiva da comunidade científica."

Assinam o documento: Sociedade Brasileira de Zoologia (SBZ), Associação Brasileira de Oceanografia (Aoceano), Sociedade Brasileira de Carcinologia (SBC), Sociedade Brasileira de Entomologia (SBE), Sociedade Brasileira de Etologia (SBEt), Sociedade Brasileira Herpetologia (SBH), Sociedade Brasileira de Ictiologia (SBI), Sociedade Brasileira de Malacologia (SBMa), Sociedade Brasileira de Mastozoologia (SBMz), Sociedade Brasileira de Ornitologia (SBO), Sociedade Brasileira de Primatologia (SBPr), Sociedade Brasileira para o Estudo de Elasmobrânquios (SBEEL), Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros (SBEQ), Sociedade Entomológica do Brasil (SEB).

10TH INTERNATIONAL MAMMALOGICAL CONGRESS

O 10º Congresso Mundial de Mastozoologia será realizado em Mendoza, Argentina entre 9 e 14 de agosto de 2000. Este será o primeiro congresso mundial a se realizar na América do Sul. Os congressos anteriores foram no Japão, África do sul, México, Austrália, Itália, Canadá, Finlândia, Tchecoslováquia e União Soviética.

Mendoza é conhecida como "la tierra del sol y del buen vino". Está localizada no sopé dos Andes com grande variedade de paisagens e possibilidades de muitas excursões como, por exemplo, ao Aconcagua, o maior pico das Américas.

Informações adicionais podem ser encontradas em *http://www.cricyt.edu.ar/imc10/index.html*

PROGRAMAÇÃO DO IV CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOOLOGIA

A comissão organizadora do Congresso preparou a programação. Podem ocorre ainda ajustes. A SBMz aguarda todos seus associados em São Lourenço, MG, de18 a 22 de maio de 2008!

1º. Dia 18/08/08

14:00 às 20:00h – Início da entrega de material
20:00h Abertura
Palestra: *O estudo dos mamíferos no Brasil: Ontem e amanhã*
Palestrante: Rui Cerqueira - UFRJ
Local: Centro convenções - Hotel Guanabara

2º. Dia 19/08/08

8:30 às 10:00h – Mini-cursos
10:00 às 10:30 – Café
10:30 às 12:30h – Conferências:
Conferência 1 - *Ecologia de comunidades de morcegos*.* (Carlos Esberard - UFRRJ)
Conferência 2 - *Ecologia e conservação de primatas*.* (Carlos Peres - University of East Anglia)
Conferência 3 – *Sistemática, evolução e conservação de carnívoros*. (Eduardo Eizirik –PUCRS)
Conferência 4 - *Parasitologia e endemias em roedores silvestres.* (Paulo Sérgio D'Andrea – FIOCRUZ)
12:30 às 14:00h – Almoço
14:00 às 16:00h – Conferência, Mesas Redondas, Simpósio
Conferência – *Sistemática de roedores neotropicais*.* (Alexandre Percequilo – USP)
Mesa-redonda 1: *Repensando a Mastozoologia: os novos preceitos Éticos, da Biossegurança e da Legislação Ambiental*.
Coordenação: Paulo Sérgio D'Andrea - FIOCRUZ
"*Ética na Pesquisa com Animais e o Papel das Comissões de Ética*". (Octavio A. F. Presgrave – FIOCRUZ)
"*Normas de Biossegurança em trabalhos com animais silvestres*".(Hermann G. Schatzmayr -FIOCRUZ)
"*Avanços da legislação brasileira sobre a coleta de material biológico para fins científicos*". (Otávio B. Maia – ECMCB)
Mesa-redonda 2 : *Uso do espaço e seleção de habitat por pequenos mamíferos*.
Coordenação: Natália Oliveira Leiner - UEC
"*Uso de habitat por pequenos mamíferos em diferentes escalas espaciais*". (Emerson Vieira – UNISINOS)
"*Percepção de habitats favoráveis por pequenos mamíferos e a conectividade funcional da paisagem*". (Marcus Vinicius Vieira – UFRJ)
"*Estrutura da vegetação e uso de habitat por pequenos mamíferos*". (Natália O. Leiner – UFC)
Simpósio *Chiroptera: Interações morcego-planta: avanços e perspectivas futuras*.
Coordenação: Marco Aurélio de Mello - UFSCar
"*Redes ecológicas morcego-fruto e a arquitetura das florestas*". (Marco Aurélio de Mello – UFSCar"
"*Atração de morcegos frugívoros com óleos essenciais de frutos: uma ferramenta potencial para recuperação de áreas degradadas*". (Gledson Vigiano Bianconi – UFPR)
"*Estratégias envolvidas nas interações entre morcego e flores*". (Erich A. Fischer - UFMS)
"*O papel dos morcegos na polinização na Caatinga*". (Isabel Machado – UFPE)
16:00 às 16:30h - Café
16:30 às 18:00h – Apresentações orais
18:00 às 19:00h – Sessão de Painéis / Reuniões temáticas da SBMz
20:00 – Atividades Culturais
Festa Agostina – Hotel Guanabara

3º. Dia 20/08/08

8:30 às 10:00h – Mini-cursos
10:00 às 10:30 – Café

10:30 às 12:30h – Conferências:

Conferência 1 – *Sistemática e Conservação de Cetáceos*.* (Salvatore Siciliano - ENSP-FIOCRUZ)

Conferência 2 - *História natural e conservação de mamíferos de médio-grande porte*. (Guilherme M. Mourão – UFMS.)

Conferência 3 - *Ecologia e conservação de mamíferos*.* (José A. F. Diniz-Filho UFG.)

Conferência 4 - *Sistemática de cervídeos*.* (Mariano L. Merino - Museo La Plata)

12:30 às 14:00h – Almoço

14:00 às 16:00h – Mesas Redondas, Simpósio

Mesa Redonda 1– *A geografia da variação: casos em mamíferos Neotropicais*.

Coordenação: Claudio Juan Bidau

"*Biogeografia de la conservación: la transición tropical-templada del noroeste argentino*". (Ricardo Ojeda - JADIZA)

"*Padrões filogeográficos em três espécies de* Ctenomys *na planície costeira do sul do Brasil e suas implicações evolutivas e em relação à genética da conservação*". (Thales R. O. de Freitas – UGRGS)

"*Zoogeografia e o papel do médio Rio Negro na diversidade de mamíferos*". (Cibele R. Bonvicino - INCA

"*Estudos sobre a variação geográfica de mamíferos reservatórios e implicações no entendimento da transmissão de zoonoses*". (P. S. D'Andrea - FIOCRUZ)

"*Variação Geográfica do tamanho corporal em animais neotropicais: procurando os padrões*". (Claudio J. Bidau.- FIOCRUZ)

Mesa-redonda 2 : *Desafios e perspectivas para o ensino da mastozoologia*.

Coordenação: Ricardo Tadeu Santori - FFP

(*Título a definir*) (Rita Paixão – UFF)

"*A mastozoologia na formação de professores: experiência de produção de material didático por alunos da Faculdade de Formação de Professores da UERJ*". (Ricardo T. Santori –FFP

"*Limites e possibilidades do ensino de mastozoologia na graduação*". (Lena Geise – UERJ)

Mesa Redonda 3 – *Reunião da COFAU (Conservação da Fauna Ameaçada) – discussão sobre a revisão da lista de espécies ameaçadas*.

Coordenação: Helena Godoy Bergallo - UERJ

"*O papel do ICMBio na revisão da lista de espécies ameaçadas*". (Rogério C. de Paula CNCCB)

"*Conservação de mamíferos da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro*". (Helena G. Bergallo – UERJ)

"*Conservação de carnívoros neotropicais sobre diferentes cenários de priorização*". (Rafael Dias Loyola – UNICAMP)

"*Fatores de Ameaça para mamíferos brasileiros e predição do Status de Conservação de espécies DD e não avaliadas*". (Adriano Paglia – CI)

Simpósio Chiroptera: *Impactos Ambientais e sua Interferência na População de Morcegos*.

Coordenação: Susi M. Pacheco - Instituto Sauver/RS

"*Qual o preço pago pelos morcegos em nome do progresso?*" (Susi M. Pacheco - Instituto Sauver/RS)

"*Impactos causados por usinas hidrelétricas e barragens sobre a quiropterofauna no Brasil*.

(Angélica Bredt - SES/Brasília)

"*Proposta de monitoramento de morcegos em áreas propícias para a instalação de Parques Eólicos*." (Rosane V. Marques - MP/RS)

"*Efeitos da mineração de carvão sobre a comunidade de morcegos no sul de Santa Catarina: verificação de presença de acumulo de metais pesados e danos celulares*". (Jairo J. Zocche - UESC/SC)

16:00 às 16:30h - Café

16:30 às 18:00h – Apresentações orais

18:00 às 19:00h – Sessão de Painéis / Reuniões temáticas da SBMz

20:00 – Atividades Culturais

Noite do Queijos e Vinhos - Hotel Guanabara

4º. Dia 21/08/08

8:30 às 10:00h – Mini-cursos
10:00 às 10:30 – Café
10:30 às 12:30h: Assembléia geral da Sociedade Brasileira de Mastozoologia
12:30 às 14:00h – Almoço
14:00 às 16:00h – Conferências, Mesas Redondas, Simpósios:
Conferência – *Histórico Evolutivo de Platyrhini.* (Gabriel Marroig - USP)
Mesa Redonda 1 – *Bioacústica de mamíferos no Brasil: situação atual, lacunas e perspectivas*.
Coordenação: Rogério Grasstto Teixeira da Cunha
"*Bioacústica de morcegos no Brasil*".* (Ludmila Aguiar – EMBRAPA)
"*Comportamento materno em mamíferos*". (Rosana S. Tokumaru – UFES)
"*O Estudo dos Cetáceos através da Bioacústica*". (Lilian S. Hoffmann – UFRGS)
"*Bioacústica de primatas no Brasil: estado atual, lacunas e perspectivas*".(R. G. T. Cunha)
Mesa Redonda 2 - *Manejo de mamíferos em situação de risco*
Coordenação: Flávia Souza Rocha - IST Paracambi - IPÊ
Flávia Souza Rocha - IST Paracambi - IPÊ
Cristiana Saddy Martins - IPÊ e ESCAS
Fabiano de Melo - UFG
Simpósio Chiroptera: *Centro de Estudos de Migração e Anilhamento de Morcegos*.
Coordenação: Susi Missel Pacheco - Instituto Sauver/RS
"*Resultados de anilhamento no Rio de Janeiro: 10 anos com o uso de coleiras*". (Carlos Esberard - UFRRJ/RJ
"*Anilhamento e monitoramento de morcegos em estudos biológicos*". M. O. Bordignon - UFMS/MS)
"*Plano de ação para marcação e estudos de migração em morcegos brasileiros*". (Susi M. Pacheco - Instituto Sauver/RS
16:00 às 16:30h - Café
16:30 às 18:00h – Apresentações orais
18:00 às 19:00h – Sessão de Painéis/ Reuniões temáticas da SBMz
20:00 – Atividades Culturais
Jantar de Confraternizacao – Hotel Guanabara

5º e último dia 22/08/08

8:30 às 10:00h – Mini-cursos
10:00 às 10:30 – Café
10:30 às 12:30h – Conferências, Mesas-Redondas:
Conferência 1 – *Comportamento de mamíferos de médio-grande porte*.* (Robert Young - PUC-Minas
Conferência 2 – *Paleontologia de vertebrados: a América do Sul no tempo dos dinossauros*.* (Marina Bento Soares UFRGS)
Mesa-redonda 1 : *Os Megamamíferos do Quaternário Brasileiro*
Coordenação: Leonardo Avila – UNIRIO
"*Paleobiologia dos mamíferos pleistocênicos das Américas*".* (L. P. Bergqvist - IGEO/UFRJ
"*Os mamíferos pleistocênicos da região sul do Brasil*". (E. V. Oliveira - PUC/RS)
"*Os mamíferos pleistocênicos da região sudeste e nordeste do Brasil*". (Cástor Cartelle - PUC/MINAS)
"*Os mamíferos pleistocênicos da região norte do Brasil*". (Alceu Ranzi - UFAC)
"*Biogeografia dos mamíferos pleistocênicos das Américas*". (Mario A. Cozzuol - UFMG)
Simpósio *Chiroptera: "Contribuição de estudos moleculares para a filogenia e biogeografia de morcegos neotropicais*.
Coordenação: Felipe Martins - USP
"*Filogeografia e biogeografia de Chiroptera na América do Sul*". (Felipe Martins – USP)
"*Filogenia molecular e biogeografia histórica de* Artibeus". (R. A. F. Redondo – UGMS)
"*Estudos citogenéticos em morcegos neotropicais*". (Karine Faria – UFMT)

12:30 às 14:00h – Almoço
14:00 às 15:00h - Palestra de Encerramento – "*Clima e evolução, novamente*".
Mario de Vivo - MZUSP
Centro de Convenções – Hotel Guanabara

MINI-CURSOS (de 19 a 22/05, das 8:30 às 10:00)

1 - *Mapeando padrões ecológicos: um curso básico de cartografia, sensoriamento remoto e GPS*. (Simone Rodrigues de Freitas - USP)
2 - *Mamíferos aquáticos como indicadores ecológicos de saúde ambiental*. (S. Siciliano e Sandra Hacon - FIOCRUZ)
3 - *Interações entre plantas e quirópteros*. (A. B. Xavier - UFBA e L. M. Pessoa - UFRJ)
4 - *Roedores neotropicais: diversidade e habitat*. (William Correa Tavares – UFRJ)
5- *Manejo em monitoramento de morcegos em áreas urbanas*. (Susi M. Pacheco)
6 - *Evolução e biogeografia dos mamiferos na America do Sul*. (Mario de Vivo – USP)
7 - *Uso do espaço por mamíferos: conceitos, técnicas e aplicações*. (André F. Mendonça e J. A. Prevedello - UFRJ)
8 - *Técnicas de estudo e monitoramento de carnívoros terrestres*. (Natalie Olifiers - UM – FIOCRUZ e Rita de Cássia Biandei)
9 - *Manejo e Conservação de mamíferos em cativeiro*. Adriana Bocchiglieri - UnB e M. L. Reis – IBAMA)
10 - *Técnicas básicas para o estudo de mamíferos neotropicais*. (M. O. Bordignon – UFMS)
11 - *Comunicação científica*. Marco Aurélio de Mello – UFSCar
12 - *Estudo de Quirópteros com ênfase na raiva e ecolocalização*. (I. A. Sbragia – UFRJ)
13 - *Primatas neotropicais: técnicas de estudo e conservação das espécies*. (Fabiano R. de Melo – UFG)
14 - *Conservação de mamíferos em paisagens fragmentadas*. (L. Cullen, K. Paranhos, A. Nava, F. Lima, IPÊ e F. Rocha - ISP – Paracambi/ IPÊ)
15 - *Ecologia de campo*. (Júlio Voltolini)
*título provisório

BALANCETE 2006 - SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

Balancete Analítico de 01/01/2006 até 31/12/2006
Diário:4 Folha :1
D&B CONTADORESASSOCIADOS S/C LTDA
CNPJ : 00.095.978/0001-84

Descrição	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Atual
ATIVO - [1]	3.645,91D	13.688,24D	4.584,06	12.750,09D
CIRCULANTE - [5]	3.645,91D	13.688,24D	4.584,06	12.750,09D
DISPONIVEL - [9]	2.773,24D	13.688,24	4.584,06	11.877,42D
CAIXA - [13]	5,00D	0,00	0,00	5,00D
BANCOS C/MOVIMENTO [2	2.768,24D	10.769,23	3.931,74	9.605,73D
BANCO BRASIL S/A[25]	2.768,24D	10.769,23	3.931,74	9.605,73D
APLICAÇÕES FINANCEIRAS [53]	0,00D	2.919,01	2.266,69D	652,32
BANCO DO BRASIL S/A - [57]	0,00D	2.919,01	2.266,69D	652,32
REALIZAVEL A CURTO PRAZO 49]	872,67D	0,00	0,00	872,67D
IMPOSTOS A RECUPERAR E COMPENSAR [109]	872,67D	0,00	0,00	872,67D
IRPJ A RECUPERAR [129]	872,67D	0,00	0,00	872,67D

CONTRIBUIÇÕES PARA O BOLETIM DA SBMZ

Política editorial

O Boletim da SBMz destina-se a disseminação de informações e artigos originais de interesse geral entre os sócios da Sociedade Brasileira de Mastozoologia. Os artigos submetidos poderão ser aceitos de imediato pelos editores ou enviados a consultores ad hoc.

O material do Boletim pode ser reproduzido em qualquer forma desde que não seja para fins comerciais ou lucrativos e que haja referência explicita a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade civil de seus autores, não se responsabilizando de nenhuma forma nem os editores nem a Sociedade Brasileira de Mastozoologia pelo seu conteúdo.

Normas gerais para publicação de contribuições.

Os autores devem enviar suas contribuições à Redação (labvert@biologia.ufrj.br). Elas devem ser originais e não podem ser submetidas ao mesmo tempo a outros veículos de informação. Os manuscritos devem ser submetidos por e-mail, seguindo o formato e as normas publicadas no número 48 do Boletim.

Seções redigidas pelos editores (contribuições podem ser enviadas diretamente para a redação do Boletim):

Cursos de Pós-Graduação é um informativo sobre cursos que formam mastozoólogos, e quais os orientadores disponíveis.

Literatura Corrente lista as publicações mais recentes sobre mamíferos sul-americanos, fornecendo o endereço e, quando possível, o *e-mail* dos autores.

Noticiário informa sobre eventos, cursos, novas publicações.

O que vai pelos laboratórios publica as linhas de pesquisa e os trabalhos correntes dos vários laboratórios de mastozoologia do país.

Teses e dissertações publica o resumo em português das dissertações de mestrado e teses de doutorado ou livre docência sobre mamíferos.

As demais seções publicam contribuições dos sócios, após avaliação pelo conselho editorial e parecer de consultores *ad hoc*.

Seções com Contribuições dos Sócios:

Coleções são artigos escritos pelos curadores onde estes fazem um breve histórico da coleção, seu nome, o curador e responsável técnico, a sua abrangência geográfica, número aproximado de exemplares, condições de acesso, o endereço para contato e outras informações julgadas relevantes.

Equipamentos descrevem equipamentos testados pelos autores com observações sobre seus usos e utilidade.

Faunas é a seção dedicada à publicação de listas faunísticas. A lista deve ter uma breve introdução onde se indica quando a coleção foi feita, os métodos de coleta utilizados (incluindo o tipo de armadilha), a localização georeferenciada da amostragem (quando couber), responsável (is) pela identificação e localização dos espécimes testemunho.

Métodos e técnicas. Novas técnicas ou métodos podem ser submetidos também para publicação nesta seção.

Opinião. Publica artigos com a opinião dos sócios sobre assuntos diversos, mormente os de políticas públicas relacionadas à Mastozoologia em particular ou a Ciência brasileira em geral.

Historia é a seção dedicada a História da Mastozoologia, de assuntos correlatos ou de políticas públicas de interesse de nossa comunidade.

Revisões são artigos revendo, com alguma extensão, aspectos da Mastozoologia ou de áreas de interesse para os mastozoólogos. Também revisões metodológicas são aceitas.